



Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Marina Cassiano Ribeiro

O boletim de comércio exterior do mês de março traz informações sobre os principais países importadores do Brasil, do estado de São Paulo, Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) e do município de Ribeirão Preto. Além disso, mostra-se a taxa de crescimento do PIB nos últimos anos desse grupo de países importante para a economia brasileira.

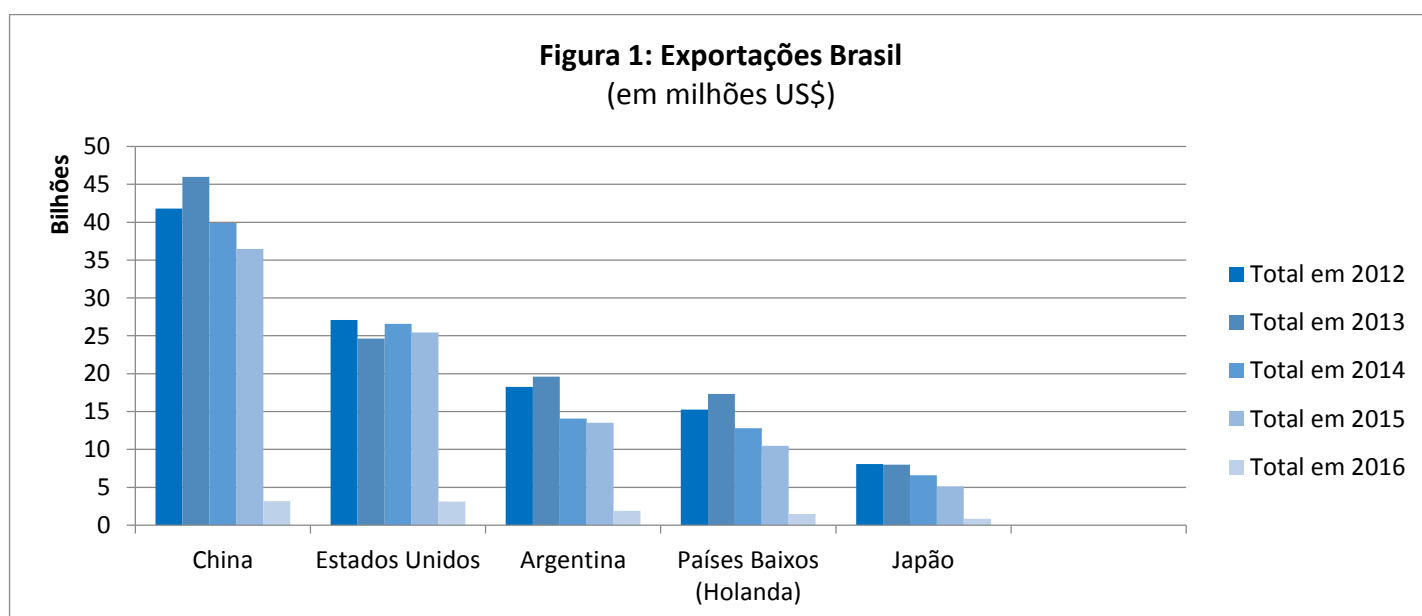
Na Figura 1 se encontram os principais destinos das exportações brasileiras entre os anos de 2012 e 2016. Pode-se observar que em todos os anos considerados, no acumulado, a China foi o principal importador dos produtos brasileiros, superando a marca de US\$45 bilhões, em 2013.

Nos anos seguintes, o país manteve-se como o principal importador do Brasil, entretanto o valor importado foi menor, de aproximadamente US\$40 bilhões, em 2014, e US\$36 bilhões, em 2015.

Essa diminuição nas exportações do Brasil para China é explicada, sobretudo, pela retração no preço de várias commodities, com destaque para o minério de ferro.

Os EUA se mantêm como segundo maior mercado dos produtos brasileiros, seguido pela Argentina, Países Baixos e Japão.

Figura 1: Exportações Brasil
(em milhões US\$)



Fonte: AliceWeb/Período: Jan.12 a Fev.16

Os principais destinos das exportações do estado de São Paulo encontram-se na Figura 2. Diferentemente do que ocorre no país, os Estados Unidos têm maior peso nas exportações do estado.

Entre março de 2013 e fevereiro de 2014, as exportações de São Paulo para os EUA superaram os US\$8 bilhões.

Entre março de 2014 e fevereiro de 2015 foram mais de US\$9 bilhões e, de março de 2015 a fevereiro de 2016, elas superaram os US\$8,5



Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

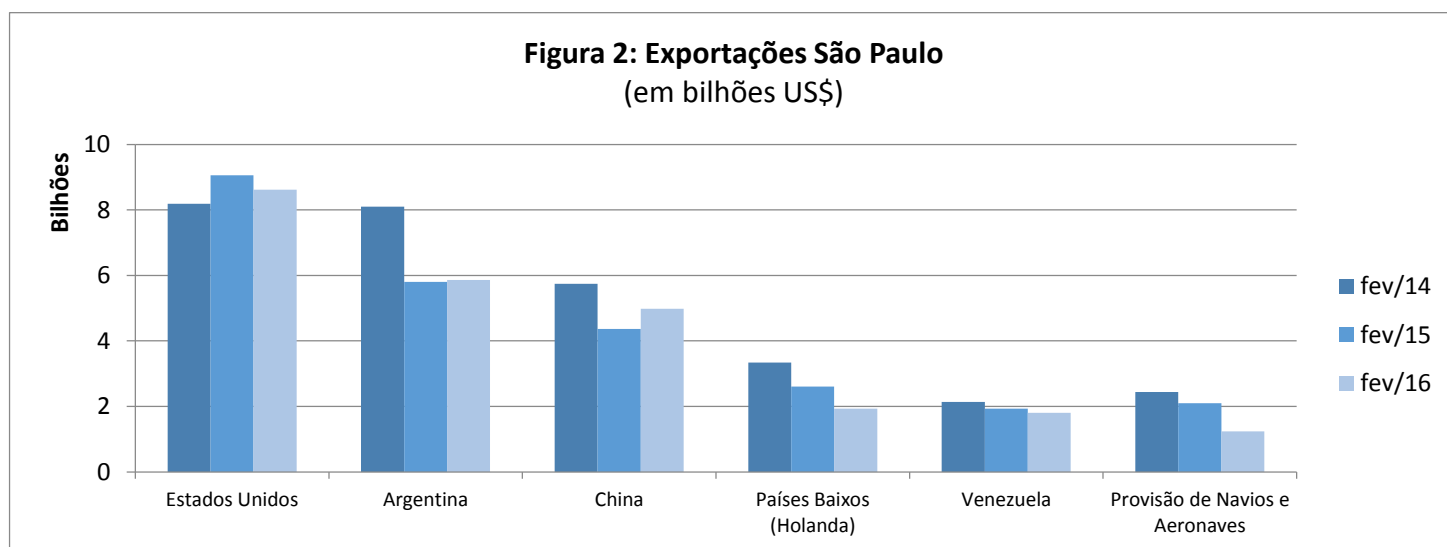
Matheus Anthony e Marina Cassiano Ribeiro

bilhões. Argentina foi o segundo principal destino dos produtos do estado de São Paulo, no período considerado, seguido por China em terceiro lugar.

Cabe ressaltar que a queda das exportações foi menos drástica para o estado de São Paulo

quando se compara com o país, pois as exportações do estado dependem menos das commodities que experimentaram uma queda considerável de preço.

Figura 2: Exportações São Paulo
(em bilhões US\$)



Fonte: AliceWeb/Período: Mar.13 a Fev./16

Na Figura 3 apresentam-se os principais países importadores dos produtos da RARP, destacando-se Estados Unidos, China e Reino Unido.

Entretanto, apesar dos Estados Unidos serem o principal destino dos produtos da RARP, entre março de 2013 e fevereiro de 2014 e para o próximo período, a China superou os Estados Unidos entre março de 2015 e fevereiro de 2016.

No entanto, o crescimento das exportações da região para a China reflete, sobretudo, um efeito estatístico onde as exportações de soja produzidas em outras regiões do país que foram contabilizadas em municípios da região, em especial Sertãozinho.

Em outras palavras, os Estados Unidos possuem um papel central como mercado consumidor dos produtos produzidos na região.



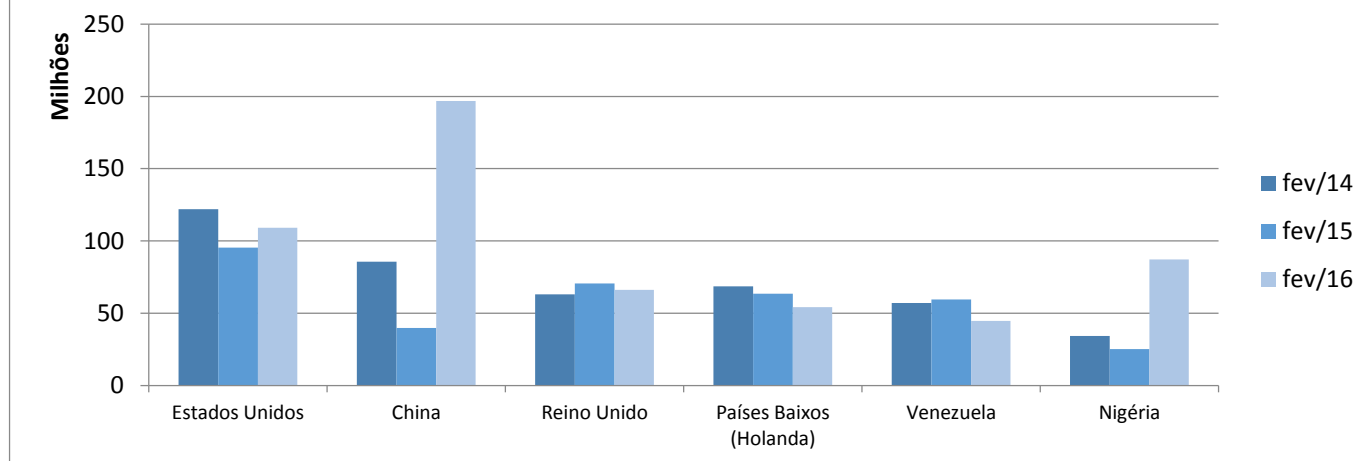
Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Marina Cassiano Ribeiro

Figura 3: Exportações RARP
(em milhões US\$)



Fonte: AliceWeb/Período: Mar.13 a Fev./16

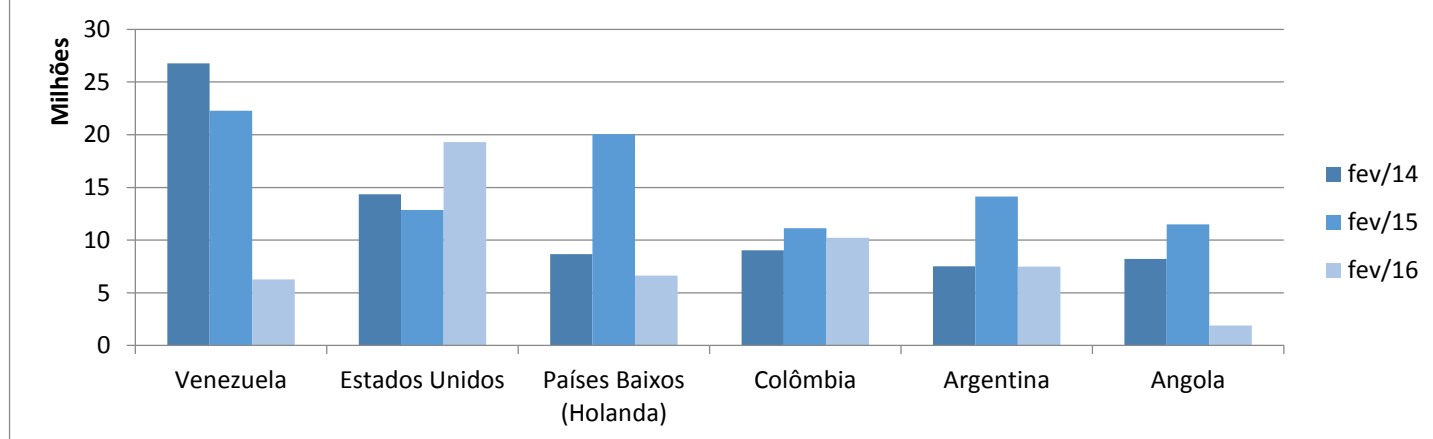
Na Figura 4 apresentam-se os principais destinos das exportações do município de Ribeirão Preto. Nos dois primeiros períodos considerados, o principal importador dos produtos de Ribeirão Preto foi a Venezuela superando os US\$26 milhões e os US\$22 milhões respectivamente.

Entre março de 2015 e fevereiro de 2016, o principal mercado de Ribeirão Preto passou a ser

os Estados Unidos com mais de US\$19 milhões importados.

Uma característica importante é observar que entre os seis principais destinos das exportações do município de Ribeirão Preto, três destinos são da América Latina: Venezuela, Colômbia e Argentina.

Figura 4: Exportações Ribeirão Preto
(em milhões US\$)



Fonte: AliceWeb/Período: Mar.13 a Fev./16



Comércio Exterior

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Marina Cassiano Ribeiro

Um último ponto abrangido no boletim é a evolução das taxas de crescimento dos principais países importadores do Brasil, São Paulo, RARP e do município de Ribeirão Preto, além do Brasil a fim de se fazer uma comparação.

Na Figura 5, nota-se que em 2009 quase todos os países considerados tiveram uma taxa de crescimento do PIB negativo em decorrência da crise mundial, com exceção da China que manteve um forte crescimento do PIB.

Entre 2010 e 2014 a maior parte dos países apresentou um crescimento positivo do PIB, com exceção do Japão em 2011 e da Holanda em 2012 e 2013. Nesses quatro anos, o destaque foi a China.

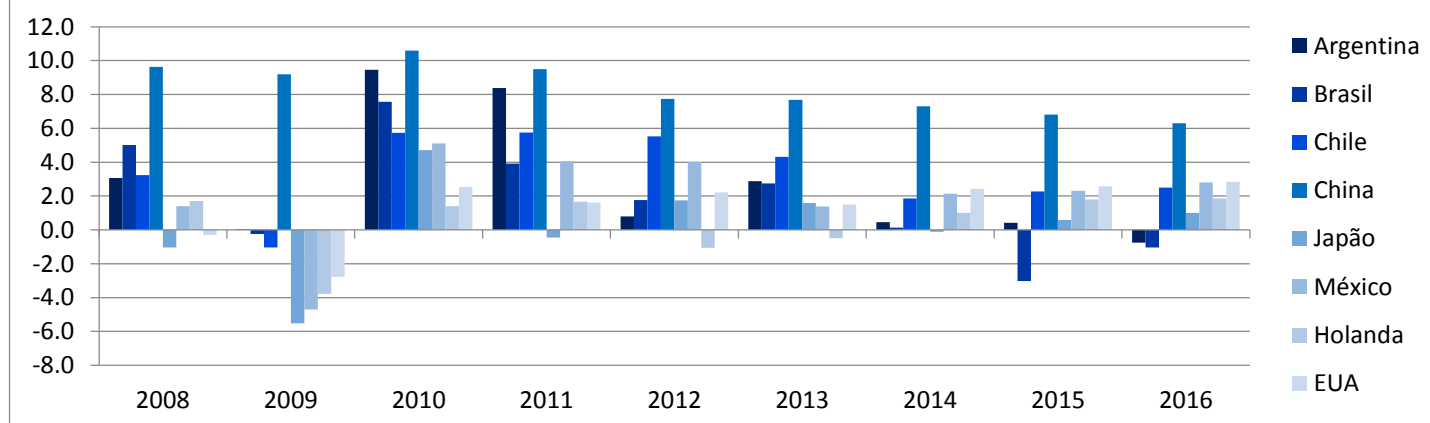
Entretanto, apesar de ainda ter uma alta taxa de crescimento, essa taxa vem diminuindo ano a ano. A expectativa de crescimento do PIB

para 2016 desse país é de 6,3%, o que tem impactado o preço das commodities visto que a oferta vinha aumentando consideravelmente para atender ao mercado chinês. Esse fato ajuda a entender a retração das exportações brasileiras e das diferentes regiões analisadas nos últimos 12 meses.

A China pode apresentar uma desaceleração ainda mais forte do seu crescimento nos próximos anos, o que tende a manter baixo o preço das commodities.

Por outro lado, a depreciação do real frente às demais moedas tem afetado positivamente as exportações brasileiras, o que compensa em parte a queda de preço das commodities e uma economia internacional ainda muito frágil.

Figura 5: Taxa de crescimento PIB dos principais países importadores do Brasil e regiões
preço em moeda local - bilhões



Fonte: FMI/Período: 2008 a 2016